

# Experiências formativas na universidade: Escritas Dissidentes no Nordeste

*Training experiences at the university: Dissident Writings in the Northeast*

Kévila Walêssa Galdino da Silva

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte*

Jéssica Élen Saldanha de Amorim

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte*

Alane Danielly Bezerra da Silva

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte*

**Resumo:** Este estudo propõe apresentar reflexões sobre dois momentos formativos, realizados por meio do projeto 'Escritas Dissidentes no Nordeste', desenvolvido pelo Núcleo de Estudos sobre a Mulher Simone de Beauvoir (NEM), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). A pesquisa é de cunho qualitativo, configurando-se como exploratória, pois propõe-se a analisar as discussões das lives intituladas como: 'Corpo Livre: Repensando Padrões Patriarcais de Beleza e Pressão Estética' e 'Lesbianidades Plurais e Escritas Sobre o Corpo Lésbico'. Foi utilizado como aporte teórico os autores Gil (2002), Hooks (2018) e Wolf (1992). Os resultados indicaram que o projeto proporciona espaços para autores apresentarem suas obras e experiências, promovendo um resgate autoral e bibliográfico dentro do âmbito acadêmico, conscientizando o público sobre os problemas da padronização dos corpos ocasionados pelo patriarcado, e as possíveis causas da invisibilidade da mulher lésbica na sociedade.

**Palavras-chave:** Projeto de extensão; Sociedade patriarcal; Movimento LGBTQIAP+.

**Abstract:** This study proposes to present reflections on two formative moments, carried out through the project 'Dissident Writings in the Northeast', developed by the Center for Studies on Women Simone de Beauvoir (NEM), of the State University of Rio Grande do Norte (UERN). The research is of a qualitative nature, being considered as exploratory, as it proposes to analyze the discussions of the lives entitled: 'Free Body: Rethinking Patriarchal Patterns of Beauty and Aesthetic Pressure' and 'Plural and Written Lesbianities About the Lesbian Body'. The authors Gil (2002), Hooks (2018) and Wolf (1992) were used as theoretical support. The results indicated that the project provides spaces for authors to present their works and experiences, promoting an authorial and bibliographic

rescue within the academic sphere, raising public awareness about the problems of standardization of bodies caused by patriarchy, and the possible causes of the invisibility of lesbian women in society.

**Keywords:** Extension project; Patriarchal Society; LGBTQIAP+ Movement

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho surge da necessidade das autoras em compartilharem com a comunidade as atividades que são desenvolvidas no Núcleo de Estudos Sobre a Mulher Simone de Beauvoir (NEM) da Faculdade de Serviço Social (FASSO) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). O núcleo foi o primeiro a ser fundado na UERN, no ano de 1993, por profissionais da saúde e educação que buscavam possibilitar o acesso aos três pilares da universidade: ensino, pesquisa e extensão, abordando temáticas voltadas para questões que afetam as mulheres, bem como, pretende discutir, as relações patriarcais de gênero. Valendo-se de diferentes formatos para realizar esses diálogos, como por exemplo, seminários, cursos e oficinas (SIGPROJ, 2013).

Dentre as atividades que são desenvolvidas pelo NEM, encontra-se o foco deste trabalho, o ‘Escritas Dissidentes no Nordeste’. O projeto em questão visa proporcionar debates e discussões acerca das escritas de autores que não possuem tanto destaque na universidade. Com o isolamento social decorrente da pandemia da Covid-19, a atividade tornou-se um dos quadros desenvolvidos pelo núcleo durante esse período, através do perfil do NEM na rede social *Instagram*. Desta forma, objetiva-se com a escrita deste trabalho, discorrer não só sobre o que é a atividade, mas, também sobre dois dos momentos que ocorreram, para que assim seja possível suscitar reflexões acerca das contribuições que estas ações proporcionaram na formação dos envolvidos.

Este trabalho estrutura-se da seguinte forma: na introdução, é feita uma breve contextualização das motivações que levaram a sua produção, bem como, do que será abordado no decorrer de sua escrita; na metodologia é apresentado o percurso metodológico baseado nos estudos de Gil (2002); no desenvolvimento, discorreremos sobre o que é o ‘Escritas Dissidentes’ e seus objetivos. Além disso, são discutidas duas das atividades que ocorreram; nas considerações finais, são apresentadas reflexões das autoras sobre a importância e as contribuições formativas construídas, principalmente em relação

às consequências dos padrões de beleza impostos pelo patriarcado e a invisibilidade a mulher lésbica na sociedade.

## **METODOLOGIA**

O estudo apresenta reflexões sobre as *lives* disponíveis no perfil do *Instagram*. Para a escolha, foram elencados os seguintes critérios: 1º ter ocorrido no ano de 2020; 2º durante o isolamento social; 3º a partir do oitavo mês do ano. Dessa forma, foram selecionadas as seguintes: ‘Corpo Livre: Repensando Padrões Patriarcais de Beleza e Pressão Estética’ e ‘Lesbianidades Plurais e Escritas Sobre o Corpo Lésbico’. Por meio dessa observação é realizada a busca por uma compreensão das narrativas na fala dos indivíduos, que interajam com o objetivo do estudo. De acordo com Gil (2002) a pesquisa de cunho qualitativo permite que os arquivos analisados, possibilitem aos investigadores perceber as ideias centrais dos materiais de forma significativa.

Além disso, o trabalho configura-se como exploratório, na medida em que o percurso se desenvolve, são exploradas as ações realizadas pelo projeto que contribuem para a disseminação das obras na comunidade acadêmica e externa. As pesquisas desse caráter:

[...] têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições (GIL, 2002, p. 42).

O estudo por meio desse método propicia a compreensão de problemáticas como as que foram destacadas nas *lives*, possibilitando perceber a importância da busca de autores invisibilizados dentro da academia.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O ‘Escritas Dissidentes no Nordeste’ é um projeto que foi pensado pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Suamy Soares e pelo Prof. Me. Tibério Oliveira, docentes da FASSO (UERN), com o intuito de socializar sobre debates e autores que não eram tão centrais dentro do NEM ou da universidade como um todo.

Destaca-se como objetivo do projeto visibilizar as discussões que são marginalizadas socialmente, ou seja, que ficam à margem do que o conhecimento hegemônico vem construindo dentro do ambiente acadêmico e social. Partindo dessa perspectiva, Hooks (2018, p. 37) diz que os “[...] Trabalhos que eram e são produzidos na

academia muitas vezes são visionários, mas essas ideias raramente alcançam pessoas [...]”. Desta forma, assim como o seu próprio nome sugere, o “Escritas Dissidentes” busca promover um espaço de diálogo para produções científicas de autores que não estejam sendo devidamente pautados conforme deveriam estar sendo.

A primeira atividade do projeto ocorreu no ano de 2020, antes do início do período de isolamento social. Devido às medidas de restrição e a paralisação das atividades presenciais, o quadro ficou momentaneamente inativo. Entretanto, vista a necessidade das temáticas propostas, o núcleo realizou dois encontros em agosto de 2020. Os momentos formativos foram realizados remotamente por meio de *lives*, através do perfil do NEM no *Instagram*, sendo a primeira delas intitulada como ‘Corpo Livre: Repensando Padrões Patriarcais de Beleza e Pressão Estética’, e a segunda como ‘Lesbianidades Plurais e Escritas Sobre o Corpo Lésbico’.

## **CORPO LIVRE: REPENSANDO PADRÕES PATRIARCAIS DE BELEZA E PRESSÃO ESTÉTICA**

A primeira atividade remota do semestre 2020.1 intitulada como ‘Corpo Livre: Repensando Padrões Patriarcais de Beleza e Pressão Estética’, ocorreu no dia 05 de agosto de 2020 às 17 horas, no perfil do NEM na plataforma *Instagram*. A mesma contou com a participação da jornalista Vanessa Campos, e com mediação da estudante de Serviço Social Fernanda Lima.

A discussão abordou sobre a autoaceitação, realçando a necessidade do olhar mais honesto e generoso consigo mesmo. Foi pautado como o patriarcalismo estimula padrões estéticos, resultando em diversos tipos de violências, afetando a autoestima das mulheres, e a construção do amor-próprio. Em diálogo com Wolf (1992, p. 137) vê-se que “[...] Os Ritos da Beleza se propõem a vender de volta às mulheres uma imitação da luz que já é nossa, a graça central que somos proibidas de dizer que vemos”, dentre suas consequências, gera-se o sentimento de insuficiência, ou até mesmo, da ausência de algo. Assim como, resulta na falta de cuidado com as emoções e sensações de maneira saudável, com a justificativa de agradar ao outro.

A jornalista acrescentou ao diálogo que a partir do momento no qual ocorre a autoaceitação, os sujeitos podem continuar desejando mudar algo e/ou amar tudo em seus corpos, pois há relatos de mulheres que afirmam terem medo da autoaceitação e possam desenvolver comodidade, deixando de realizar mudanças ou melhorias em determinados

aspectos de suas vidas. A convidada compartilhou sua jornada, relatando sua aproximação consigo mesma, respeitando ainda mais sua história e a si, sintetizando isso em uma tatuagem, que diz “Meu corpo é minha resistência”. Segundo ela, é necessário resistir a uma sociedade que tenta invisibilizar a mulher por meio de palavras ofensivas, mas que são ditas como “carinhosas”, acrescentando a necessidade da não romantização das lutas para desmistificar padrões e ideais impostos socialmente, pois esses processos de luta são extremamente dolorosos e difíceis.

A mediadora fez uma reflexão sobre a diferença dos ambientes em que homens e mulheres vivem, em que homens tendem a acolherem-se e protegerem-se, enquanto mulheres agriem-se verbalmente no cotidiano e em ambientes femininos. Ao finalizar a *live*, a mesma lê um trecho do livro “Mulheres que correm com os lobos” de Clarissa Pinkola (1989):

O corpo é como um planeta. Ele é uma terra por si só, como qualquer paisagem ele é vulnerável a excesso de construção, a ser retalhado em lotes, a se ver isolado, esgotado e alejado do seu poder, no corpo não existe nada que devesse ser de algum jeito. (PINKOLA, 1989, n.p.)

Esse trecho permite refletir sobre a necessidade de reafirmar que as mulheres precisam se respeitar e serem respeitadas, além de aprenderem a valorizar as suas construções diárias, bem como, outras mulheres que estão ao redor. Esse processo possibilita construir uma rede de apoio de autovalorização, para que os corpos sejam livres nas mais diversas formas, libertos de pressões e violências desencadeadas pela padronização social. Portanto, esse momento possibilitou refletir e gerar espaços de fala, para que vivências como a da convidada sejam ouvidas e debatidas nos mais diversos espaços, sejam eles acadêmicos e/ou comunidade externa. Assim, os sujeitos podem conscientizar-se sobre aspectos que impactam direta ou indiretamente as mulheres.

## **LESBIANIDADES PLURAIS E ESCRITAS SOBRE O CORPO LÉSBICO**

A segunda atividade remota do semestre 2020.1 intitulada como ‘Corpo Livre: Repensando Padrões Patriarcais de Beleza e Pressão Estética’, ocorreu no dia 19 de agosto de 2020 às 17 horas, no perfil do NEM na plataforma *Instagram*. O momento formativo contou com a participação da escritora Dia Nobre, e com mediação da coordenadora do núcleo, a Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Suamy Soares.

A mediadora questionou como a convidada poderia descrever sua trajetória de escritas sobre o corpo lésbico até os dias atuais. Dia Nobre afirmou que seus contatos literários sobre o tema se intensificaram em 2018, e explicita que as estatísticas de ocupação da mulher lésbica nos espaços sempre existiram, mas por longos períodos permaneceram invisíveis, pois a não-visibilidade dessas mulheres, implica diretamente na não-visibilidade de seus corpos.

Durante as discussões da *live*, a convidada comentou que nas poucas literaturas em que as mulheres ganhavam destaque, suas orientações sexuais eram ocultadas, principalmente figuras femininas negras, levantando questões como o racismo estrutural e o preconceito com a sexualidade. Acrescentou à sua fala que um dos grandes impactos referentes a invisibilidade das lésbicas na sociedade é a falta de representatividade, pois sem alguém em quem se espelhar muitas dessas mulheres sentiam-se ainda mais incapazes e solitárias em suas jornadas individuais, implicando até mesmo em questões psicológicas. Complementando a convidada, Suamy afirmou que em suas experiências de vida também identificava diversas implicações que cercam as mulheres, como a ausência de apoio, as desigualdades nos cargos de trabalho e, ainda, os julgamentos opressores familiares.

Dia Nobre comentou, também, que muitas dessas cobranças sofridas por elas não são destinadas aos homens e que elas se intensificam ainda mais com as lésbicas. Segundo ela, as mulheres são cercadas por um estereótipo de “multifuncionalidade”, ou seja, que elas têm que dar conta de todas as suas demandas diárias. Para a autora, a mulher na sociedade contemporânea está condicionada a sobrecargas de funções restritas somente ao gênero feminino. Por vezes essas sobrecargas são vistas de forma romantizada pela sociedade, que dissemina ideias de como a mulher contemporânea tem que adequar-se a uma forma de suprir as jornadas designadas. Responsabilidades como essas acabam dificultando o desenvolvimento da escrita, resultando no silenciamento das oportunidades profissionais de mulheres que poderiam estar escrevendo.

Afirma, ainda, que é interessante ressaltar que com tantas demandas entre escrever, produzir, ser mãe, ser esposa e dona de casa, umas das saídas que as mulheres acabam encontrando é a terceirização das funções, principalmente no tocante ao trabalho doméstico. Essa ação resulta muitas vezes no apagamento de outras enquanto ser social, sobretudo se essa transferência de função for decorrente dos privilégios de mulheres brancas que possuem condições de trabalhar, estudar e escrever. Segundo Hooks (2018, p. 30) “[...] Enquanto mulheres usarem poder de classe e de raça para dominar outras mulheres, a sororidade feminista não poderá existir por completo”. Nesse momento, é

necessário refletir e agir com consciência de classe, para que outras não sejam apagadas e tenham seus direitos negados nos mesmos espaços através das ações de outras mulheres.

A pesquisadora Dia Nobre chama atenção para a necessidade da representatividade de teóricas lésbicas no cotidiano, relatando um pouco sobre o processo de assumir-se como mulher lésbica, nordestina e professora, pois na instituição que leciona apenas ela e mais outra docente representam essa luta. Segundo ela, é muito comum em sua realidade identificar jovens da comunidade LGBTQIAP+ (sigla que representa as pessoas lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, travestis, *queer*, *intersex*, assexuais, pansexuais e demais minorias de identidade de gênero e orientações sexuais) que não possuem lugares de fala, ou quaisquer condições de representatividade, e que isso lhe motiva a prosseguir em seus estudos. Além disso, ela fala sobre os inúmeros julgamentos que estereotipam a mulher lésbica, e a comunidade LGBTQIAP+ no geral.

Dessa forma, a autora destaca a importância do lugar de fala na literatura e a carência da produção de narrativas feitas por mulheres lésbicas que realmente compartilhem suas experiências em sociedade, oportunizando a escrita real e extinguindo narrativas estereotipadas, viabilizando assim, o protagonismo de sua escrita, para que todos tenham acesso. Segundo Hooks (2018, p. 53), as “Pensadoras feministas lésbicas estavam entre as primeiras ativistas a levantar a questão de classe dentro do movimento feminista, expressando pontos de vistas por meio de uma linguagem acessível [...]”. Sendo assim, o feminismo lésbico se constrói na medida em que há representatividade em diversos contextos sociais. Seguindo as explicações de Hooks (2018), é vista a necessidade de pensar em uma literatura informativa para diversas pessoas, que envolvam os sujeitos e os façam entender como funcionam os pensamentos e as políticas feministas nas mais diversas perspectivas e formatos.

Um fator narrado pela convidada foi direcionado ao comportamento que a sociedade condiciona estruturalmente à mulher lésbica, visto que, nem todas performam feminilidade e/ou masculinidade. Fazendo com que muitas questionem-se sobre como se comportar, principalmente se estiverem passando pelo processo de reconhecimento, levando muitas vezes a pensamentos e comportamentos padronizados socialmente, o que acaba sendo mais um dos fatores que as invisibiliza na sociedade, impactando vivências sexuais, sociais e religiosas. Esses contribuem ativamente para que uma parcela da população feminina tenha seus processos sociais apagados, principalmente se for analisado o comportamento que a sociedade deseja das mulheres.



Por fim, foi introduzido o *Ciberativismo*, considerado um traço da 4ª onda do feminismo, que apresenta pontos positivos, como o conhecimento dos feminismos e múltiplas identidades dentro do movimento e entre os pontos negativos, a ausência de um maior estudo sobre os mesmos. Pois, apesar de diversas informações estarem disponíveis nas redes sociais, não é visto um aprofundamento nos estudos teóricos sobre a temática.

Dessa forma, as discussões levantadas no decorrer da *live* possibilitaram uma maior reflexão sobre as relações patriarcais de gênero e como elas afetam a vida das mulheres de forma geral. Entretanto, foi possível observar a existência de variações desse impacto entre elas. Como por exemplo, a forma como as mulheres lésbicas são invisibilizadas em diversos espaços na sociedade, sejam eles no mercado de trabalho, no ambiente familiar e/ou na academia. Isto implica diretamente em suas relações sociais, e no desfrutar de sua plena cidadania, impossibilitando-as de usufruir de seus direitos em todos os espaços, independentemente de sua orientação sexual, raça ou classe social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das experiências vivenciadas no 'Escritas Dissidentes no Nordeste', foi possível constatar que o mesmo exerce um papel de resgate autoral e bibliográfico dentro do âmbito acadêmico. O projeto traz narrativas autorais e, com isto, amplia lugares de fala, discussões, agregando também nos conhecimentos dos sujeitos participantes do projeto. Em vista disso, conclui-se que o projeto é relevante não apenas dentro do NEM, mas também fora dos muros da UERN, pois possibilita a reflexão crítica acerca de temáticas que não são amplamente discutidas.

Os diálogos realizados ao longo da vivência com as atividades, possibilitou perceber que a sociedade patriarcal, ao definir padrões estéticos, afeta a forma em que as pessoas se veem e veem as outras, interferindo nas relações entre os indivíduos. Além disso, viu-se a necessidade de fortalecer as redes de apoio e abrir espaços onde se possa dialogar sobre as experiências vivenciadas. Observou-se, também, que a sociedade impõe regras e restrições a todas as mulheres, mas é possível identificar diferenças mesmo entre elas. As mulheres lésbicas sofrem com a marginalização de seus corpos, ao terem suas escritas invisibilizadas, o que resulta na falta de representatividade, deixando este grupo sem terem em quem se inspirar.

Espera-se com esse trabalho compartilhar as ações desenvolvidas no 'Escritas Dissidentes', contribuir com os estudos sobre as relações de gênero e incentivar a abertura



de novos espaços que possam abordar os autores marginalizados pela academia, fazendo com seus trabalhos sejam explorados em diversas instâncias da sociedade.



## Referências

*CORPO Livre*: Repensando Padrões Patriarcais de Beleza e Pressão Estética. Realização de Núcleo de Estudos Sobre A Mulher Simone de Beauvoir. Coordenação de Suamy Soares. [S.I], 2021. (14 min.), P&B. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CDhbZgJpY6J/>. Acesso em: 18 jun. 2021.

*ESCRITAS Dissidentes*: Lesbianidades plurais e escritas sobre o corpo lésbico. Realização de Núcleo de Estudos Sobre A Mulher Simone de Beauvoir. Coordenação de Suamy Soares. [S.I], 2021. (300 min.), P&B. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CEFcSPaJRop/>. Acesso em: 18 jun. 2021.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.

HOOKS, Bell. *O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.

PINKOLA, Clarissa. *Mulheres que correm com os lobos*. 1989.

SIGproj. *Núcleo de Estudos Sobre a Mulher Simone de Beauvoir*. 2013?. Disponível em: [https://sigproj.uern.br/apoiados.php?projeto\\_id=538](https://sigproj.uern.br/apoiados.php?projeto_id=538) . Acesso em: 18 de junho de 2021.

WOLF, Naomi. *O mito da beleza*. Rio de Janeiro: Rocco, 1992. 440 p.

*Recebido em: 6/8/2021*

*Aceito em: 30/8/2021*

*Publicado online em: 2/9/2021*